Propriedades da nominalização e da oração complemento em Wayoro (Tupi)

Dra. Antônia Fernanda de Souza Nogueira
Docente Universidade Federal do Pará

MESA: Gramaticalização em Línguas de povos originários

Abralin ao vivo, 03/07/2021

Roteiro

1. Introdução
2. Morfologia verbal: prefixo causativo, sufixo de aspecto e 3ª pessoa correferencial
3. Nominalização, Subordinação e Finitude
4. Considerações finais

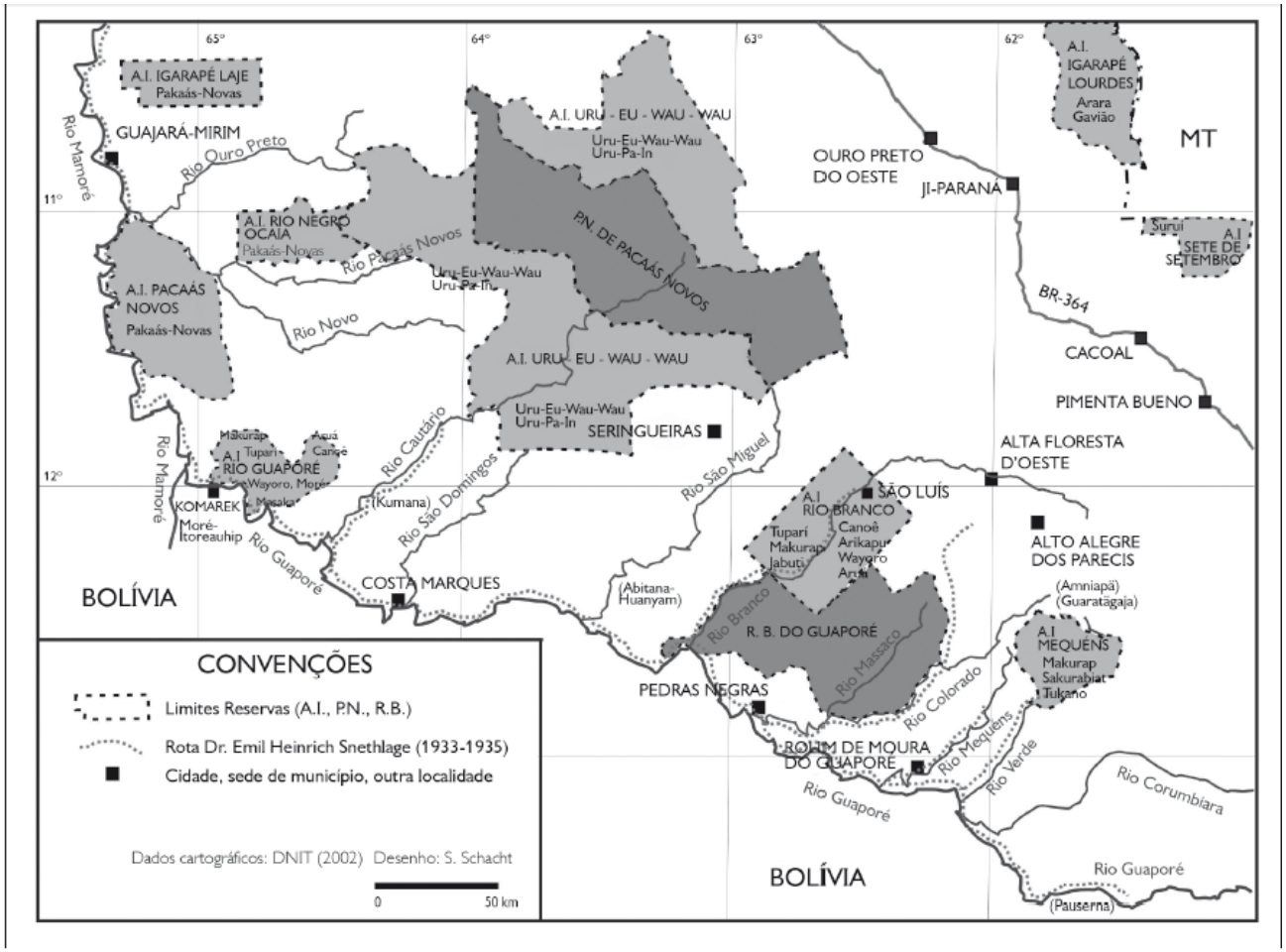
Roteiro

1. Introdução
2. Morfologia verbal: prefixo causativo, sufixo de aspecto e 3ª pessoa correferencial
3. Nominalização, Subordinação e Finitude
4. Considerações finais

Povo Wajuru (Ajuru) e língua Wayoro

- Em 1912, foram expulsos das terras tradicionais e sofreram uma epidemia de sarampo que praticamente os dizimou (Soares-Pinto, 2009).
- O povo Wajuru foi proibido de falar a língua Wayoro, sob ameaça de castigos e humilhações. Atualmente, Wayoro é uma língua severamente ameaçada de desaparecimento (Moore et al., 2008) (3 falantes fluentes e 11 semifalantes do total da população de 250 pessoas).
- Wayoro é uma língua Tupi, da subfamília Tupari (Moore et al. 2008), localizada no estado de Rondônia (Brasil), especificamente, na **Terra Indígena Rio Guaporé (município de Guajará-Mirim)** e em Porto Rolim de Moura (município de Alta Floresta d'Oeste).

Figura: Mapa atualizado da rota de Emil-Heinrich Snethlage e os povos visitados por ele (círculos vermelhos indicam localizações dos Wajuru) — Fonte (Mere, 2013, p. 781), Mapa elaborado por Siegfried Schacht.



Trabalhos de campo, metodologia e armazenamento de dados

- Bowern (2015, p. 8) sugere um modelo de trabalho de campo "que equilibra a elicitação (ou seja, fazer perguntas *sobre* a língua) com coleta de dados por outros métodos, incluindo conversa livre, gravação de narrativa e entrevistas".
- 2008-2017 (aprox. 1 ano em campo): gravações em audio (formato .WAV) e vídeo (formato .MPEG) somam cerca de 65 horas (elicitação, canções, conversas, narrativas individuais, descrição de procedimentos etc.).
- Amazenamento: Acervo Digital de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi.https://arqling.museu-goeldi.br/ds/asv/?1&openpath=15983&token=caracol

Problema para análise de *-p∼-m* Wayoro como nominalizador em todos os casos

- O morfema nominalizador (NMLZ), *-p∼-m* (dependendo da nasalidade da raiz verbal) forma, quando afixado a verbo intransitivo, nomes que indicam lugar, como *ndoa* 'deitar' e *ndoa-p* 'rede'; e, quando afixado a verbo transitivo, nomes que indicam um instrumento, como *taara* 'ralar' e *taara-p* 'ralador'. Esse processo resulta claramente em um sintagma nominal.

Problema para análise de *-p∼-m* como nominalizador

- Há, contudo, um segundo tipo de construção com *-p∼-m* que aparece como complemento de verbo e que apresenta semântica eventiva e propriedades morfossintáticas semelhantes às propriedades de orações.
- Dessa forma, nossa pesquisa perseguiu a seguinte questão: este último tipo de construção seria melhor analisado como nominalização ou como oração subordinada (infinitiva)?

Dados sob análise

(1) *Ũyã iperiat, tuero [nderap] eriat*
ũyã ip-eriat tuero ndet-a-p eriat
caracol F-dono chicha moer-V.T-NMLZ dono

'A dona é o caracol fêmea, é a dona do preparo da chicha.'

(2) *[Nderarap ere], "eengu korom nãm*
ndet-ara-p ere e-engu ko-rom nẽ-ã-m
moer-REP-INF em 2SG-chicha.INAL ingerir-NEG AUX-V.T-INF
nã on".
nã on
FUT eu

'Ao preparar (chicha) de novo, (o marido dela disse) "Eu não vou beber tua chicha".'

(Nogueira et al., 2019)

https://antonianogueira0402.github.io/LingView_Wayoro/#/story/84f19062-bc93-4ecc-be3f-a7803b21834d

Oração vs. Nominalização: propriedades de finitude

O fator de comparação entre uma oração verbal finita e uma nominalização (menos finita ou não-finita) é a finitude, vista como uma escala de propriedades oracionais. Givón (2016, p. 272) explica que as propriedades das orações principais-declarativas-afirmativas-ativas são tomadas como protótipo de orações verbais finitas, ou seja, o modelo a partir do qual orações não-finitas se diferenciarão ou irão variar.

Objetivos

As marcas de finitude verbal e as propriedades das sentenças matrizes identificadas servirão à comparação entre as orações subordinadas e as nominalizações.

- Analisaremos como nominalização a construção que se comporta sintaticamente como sintagma nominal (sem qualquer marca de finitude), não admitindo, portanto, propriedades de sentenças matrizes.
- Como oração subordinada (infinitiva), analisamos a construção que funciona como objeto de um verbo e que permite afixos verbais (marcas de finitude), como marca de aspecto.

Propriedades gerais

Sintaticamente, Wayoro pode ser caracterizada como (Nogueira et al., 2019), Galucio e Nogueira (2021, no prelo):

- língua de núcleo final;
- nas construções possessivas a ordem é possuidor - possuído;
- nos sintagmas verbais transitivos a ordem dos constituintes é objeto - verbo (OV);
- Não há marcação de caso morfológico indicando os papéis sintáticos centrais (A, S e O)
- a indicação das relações gramaticais entre os SN argumentos e os verbos é realizada através dos sistemas de ordem de constituintes e indexação de pessoa no verbo, especialmente no caso de argumentos pronominais.

Tabela: Marcação de pessoa: padrão de alinhamento nominativo-absolutivo, cf. Galucio and Nogueira (2018)

Função	Formas plenas	Formas fracas
A	Sim	
S	Sim (opcionalmente)	Sim
O		Sim
POSSR		Sim

Prefixo correferencial: o prefixo *te-* é usado para indicar uma 3ª pessoa anafórica a um sujeito. Morfema cognato é registrado em outras línguas da família Tupari (Galucio, 2001; Singerman, 2018; Aragon, 2014; Braga, 2005; Nogueira, 2019),cf. Galucio e Nogueira (2021, no prelo).

Roteiro

1. Introdução
2. Morfologia verbal: prefixo causativo, sufixo de aspecto e 3ª pessoa correferencial
3. Nominalização, Subordinação e Finitude
4. Considerações finais

Morfologia verbal: prefixo causativo

(3) *tximõoran* *ẽe,* *txiewato*

txi=mõ-ot-a-t ẽe txi-ewato

1PL.INCL=CAUS-chegar-V.T-NFUT DEM 1PL.INCL-avô.INAL

Mãkirẽy.

Mãkirẽy

Mãkirẽy

'Esse nos fez chegar, nosso avô Mãkirẽy.'

(WYR-20080616-AVG-ANT-Hist1-23)

Morfologia verbal: sufixo de aspecto *-rara*∼*-ara* 'repetição/habitual'

(4) Uso de morfema de aspecto com verbo transitivo *ka* 'ingerir'

a.

yengu	*ate*	*ka.*
y-engu	ate	ko-a
3-chicha.INAL	mesmo.assim	ingerir-V.T

'Assim mesmo (as pessoas) estão tomando a chicha dela.'

(WYR-20100326-FN-PM-caracol)

b.

tekerewa,	*tuero*	*korara.*
te-kerew-a	tuero	ko-**rara**
3C-chegar-V.T	chicha	ingerir-REP

'Eles chegavam, bebiam chicha de novo.'

(WYR-20161007-FN-PM-MA-festa-tradic)

3ª pessoa correferencial e não-correferencial

(5) *enã kerom, piakarat teukarat.*

nã k-erom piakarat$_i$ te$_{i/*j}$-ukar-a-t

agora ?-NEG galo/galinha 3C-chorar-V.T-NFUT

'De madrugada, o galo cantava.'

(Lit. 'Não é agora, o galo chorava.') (texto, PM-2016)

(6) *ndeke djipitkwat.*

ndeke$_i$ dj$_{*i/j}$=ipit-kwa-t

ele 3=jogar-VZR-NFUT

'Ele jogou algo.'

(PM-2013)

Roteiro

1. Introdução
2. Morfologia verbal: prefixo causativo, sufixo de aspecto e 3ª pessoa correferencial
3. Nominalização, Subordinação e Finitude
4. Considerações finais

Nominalização

Nominalização: construção com *-p* se comporta sintaticamente como sintagma nominal (SN), uma vez que

- pode funcionar como objeto de verbos e posposições;
- pode ser **modificada por um adjetivo ou outro SN**;
- **não permite o uso de afixos verbais**, como o morfema de aspecto *-rara*∼*-ara* 'repetição'.

Nominalização não permite o uso de afixos verbais, como o morfema de aspecto *-rara*∼*-ara* 'repetição'

(7) Argumento objeto de posposição

ondoap	*pi*	*tendorarat*
[$_{SN}$o-ndop-a-p]	pi	te-ndop-rara-t
1SG-deitar-V.T-NMLZ	dentro	3C-deitar-REP-NFUT

'Deitaram na minha rede de novo!'

(8)

**ondorarap*	*pi*	*tendoat.*
*o-ndop-rara-p	pi	te-ndop-a-t
1SG-deitar-REP-NMLZ	dentro	3C-deitar-V.T-NFUT

Nominalização não permite o uso de afixos verbais, como o morfema de aspecto *-rara*∼*-ara* ‘repetição’

(9) Verbo *ndoa* ‘deitar’ nominalizado: teste de inserção de afixo verbal *-rara* ‘repetição/habitual’

a. *ondoap* *txuup.*
o-ndop-a-p txuup
1SG-deitarV.T–NMLZ molhado
‘Minha rede está molhada.’

(PM-2016)

b. **ondorarap* *txuup.*
*o-ndop-rara-p txuup
1SG-deitar-REP-NMLZ molhado

Subordinação

Subordinadas via *-p* 'infinitivo' aceitam morfema de aspecto *-rara* 'repetição' e morfemas de alteração de valência.

(10) Verbo com prefixo pessoal obrigatório e com morfema de aspecto

endorarap	*toat*	*on.*
[e-ndop-rara-p]	top-a-t	on
2SG-deitar-REP-INF	ver-V.T-NFUT	eu

'Eu vi você deitar de novo.'

(PM-2016)

Subordinação

Subordinadas via *-p* 'infinitivo' aceitam morfema de aspecto *-rara* 'repetição' e morfemas de alteração de valência.

(12) Verbo com prefixo pessoal obrigatório e com morfema de aspecto

endorarap	*toat*	*on.*
[e-ndop-rara-p]	top-a-t	on
2SG-deitar-REP-INF	ver-V.T-NFUT	eu

'Eu vi você deitar de novo.'

(PM-2016)

(13) Verbo com prefixo pessoal obrigatório e com morfema transitivizador

tximõapokayap	*toat*	*on.*
[txi-$\boxed{\text{mõ-}}$apokay-a-p]	top-a-t	on
1PL.INCL-CAUS-sair-V.T-INF	ver-V.T-NFUT	eu

'(WYR-20080616-AVG-ANT-Hist1-02)'

Subordinação: 3ª pessoa anafórica *te-* e 3ª não anafórica *y-*∼*dj-*

3ª pessoa anafórica e não anafórica: distinção entre orações completivas dos verbos *ndia* 'querer' e *toa* 'ver'

(14) a.

Djeopõri	*teatoap*	*ndiakwat*
Djeopõri	(*dj=)/te-ato-a-p	ndia-kwa-t
D.	(*3)/3C-banhar.se-V.T-INF	querer-ITER-NFUT

'Djeopõri quer tomar banho.'

(PM-2017)

(15)

Djeopõri	*[djatoap]*	*toat.*
Djeopõri	(*te)/dj=ato-a-p	top-a-t
D.	(*3C)/3=banhar.se-V.T-INF	ver-V.T-NFUT

'Djeopõri$_i$ viu ele$_{*i/j}$ tomando banho.'

(PM-2017)

Sumarizando

- Quando o verbo da matriz é *ndia* 'querer', a oração completiva requer um sujeito correferencial. Assim, quando o verbo da subordinada é intransitivo, na 3ª pessoa, *te-* é obrigatório.
- Por outro lado, quando o verbo da matriz é *toa* 'ver', a oração completiva requer um sujeito não-correferencial. Com um verbo intransitivo como núcleo da subordinada, na 3ª pessoa, o uso de *te-* é agramatical.
- *te-*, quando afixado a um sintagma nominal/nominalização, não apresenta restrições de uso como anáforico coindexado a um sujeito.

te-, quando afixado a um sintagma nominal/nominalização, não apresenta restrições

(16)

djatoap	*auwa*	*pro.*
dj-ato-a-p	au-w-a	pro
3-banhar.se-V.T-NMLZ	curar-VZR-V.T	pro

'(Ele [o marido]) está rezando/curando isso, curando a comida para ela/dela, curando a bebida dela, curando o banho dela.'

(WYR-20100326-FN-PM-mulher-estrela-12)

(17)

teatoap	*auwa*	*pro*
te-ato-a-p	au-wa	pro
3C-banhar.se-V.T-NMLZ	curar-VZR	pro

'(Ele$_i$) está rezando/curando banho dele$_i$/para ele$_i$.'

(PM-2015)

Gramaticalização envolvendo construções com *-p∼-m*

Salta aos olhos a homofonia entre três morfemas Wayoro: *-p∼-m* 'nominalizador de lugar ou instrumento'; *-p∼-m* infinitivo.

- Refinitização: Elementos da estrutura finita presentes dentro das orações nominalizadas in Ute (família Uto-Aztecan) são explicadas pelo autor da seguinte maneira: "De fato, muitos tipos oracionais que foram historicamente nominalizados em Ute talvez são refinitizados dessa forma" (Givón, 2016, p. 276).

Gramaticalização envolvendo construções com *-p∼-m*

- Refinitização: a presença de sufixos de aspecto *-kwa* 'iterativo/pluracionalidade' e *-rara∼-ara* 'repetição/habitual' nas orações infinitivas de Wayoro com *-p∼-m* poderia estar relacionada a um processo de refinitização das construções nominalizadas com *-p∼-m*.

Roteiro

1. Introdução
2. Morfologia verbal: prefixo causativo, sufixo de aspecto e 3ª pessoa correferencial
3. Nominalização, Subordinação e Finitude
4. Considerações finais

Nominalizações

Consideraremos como *nominalização* a construção com *-p*∼*-m* que se comporta sintaticamente como sintagma nominal, com respeito a

- (i) funcionar como objeto de determinados verbos;
- (ii) funcionar como objeto de uma posposição;
- (iii) poder ser modificada por um adjetivo ou outro SN;
- (iv) não permitir o uso de afixos verbais.

Infinitivas

Considerarmos como *orações subordinadas* (especificamente, infinitivas) construções com *-p*∼*-m* que funcionam como complemento de um verbo e que permitem diferentes afixos verbais, tais como

- (i) transitivizadores *mõ-*∼ *õ-* 'causativo' e *ete-* 'sociativo';
- (ii) indicadores de aspecto, *-rara*∼*-ara* 'repetição/habitual' e *-kwa* 'iterativo/pluracionalidade', mas não ocorrem com morfema *-t*∼*-n* 'não-futuro' e não permitem concordância nas orações intransitivas subordinadas.

Obrigada!

Reunião na escola da Aldeia Ricador Franco

Mário Sérgio Wajuru em transcrição de texto com Paulina Makurap e Mariazinha Wajuru

Referências I

Aragon, C. C. (2014). *A grammar of Akuntsú, a Tupían language*. PhD thesis, University of Hawai'i at Mānoa.

Bowern, C. (2015). *Linguistic fieldwork: A practical guide*. Springer.

Braga, A. d. O. (2005). *Aspects morphosyntaxiques de la langue Makurap/Tupi*. PhD thesis, Univ. de Toulouse – le Mirail.

Galucio, A. V. (2001). *The morphosyntax of Mekens (Tupi)*. PhD thesis, The University of Chicago.

Galucio, A. V. and Nogueira, A. F. (2018). From object nominalization to object focus. *Journal of Historical Linguistics*, 8(1):95–127.

Givón, T. (2016). Nominalization and re-finitization. In Chamoreau, C. and Estrada-Fernández, Z., editors, *Finiteness and Nominalization*, pages 271–296. John Benjamins, Amsterdam.

Mere, G. (2013). Emil-heinrich snethlage (1897-1939): nota biográfica, expedições e legado de uma carreira interrompida. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 1(1):773–804.

Referências II

Moore, D., Galucio, A. V., and Junior, N. G. (2008). O desafio de documentar e preservar as línguas amazônicas. *Scientific American Brasil*, 3:36–43.

Nogueira, A. F., Macurap, P., and Wajuru, J. (2019). Wayoro (wajuru) - tuero nderap eriat - a dona do preparo da chicha. *Revista Linguística*, 15(1):336–356.

Nogueira, A. F. d. S. (2019). *Predicação na língua Wayoro (Tupi): propriedades de finitude*. PhD thesis, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo.

Singerman, A. R. (2018). *Topics in the grammar of Tuparí, a Tupían language of the Brazilian Amazon*. PhD thesis, University of Chicago.

Soares-Pinto, N. (2009). *Do poder do sangue e da chicha: os Wajuru do Guaporé (Rondônia)*. Curitiba: PPGAS/UFPR.